



UNIVERSIDADE
E COMUNIDADE
EM CONEXÃO



XIX SALÃO de ENSINO

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: XIX SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Do cordel ao slam: práticas poéticas na sala de aula de língua portuguesa
Autores	ARYELLE DA LUZ DOS SANTOS BRUNA DOS SANTOS RIFFEL
Orientador	LUCIANA IOST VINHAS

RESUMO: O presente trabalho foi realizado por bolsistas do Programa de Residência Pedagógica, o qual visa ao fortalecimento de uma formação teórico-prática, promovendo o contato do licenciando com escolas da educação básica, neste caso, no componente curricular de Língua Portuguesa. Nesta vivência, em busca de uma educação popular efetiva, em uma escola municipal da zona sul de Porto Alegre, foram encontrados dois grandes desafios que se interligam: a falta de engajamento dos estudantes nas atividades desenvolvidas e a dificuldade em descolonizar o currículo. Portanto, as aulas foram pensadas em conjunto com os educandos, de modo que as suas predileções fossem contempladas e, assim, também houvesse um maior engajamento dentro da sala de aula. O entendimento do papel da escola como um ambiente de movimentação e construção social nos acompanha na prática docente; por isso, tentamos extrair das ideias, dos temas e dos conteúdos, propósitos que evidenciam esse caráter formador da educação. Em vista disso, elaboramos o projeto “As poesias que ecoam as resistências das literaturas populares” a partir de uma sugestão discente de trabalharmos poemas através do gênero literário cordéis. Posteriormente, somamos a inclusão da literatura de slam, devido à necessidade de uma realidade mais concreta e próxima dos educandos. Essa escolha se deu pelo caráter popular dos dois gêneros, além de suas estruturas, propósitos e funcionalidades. Dessa forma, a poesia uniu esses dois gêneros do discurso, o cordel e o slam. Esse trabalho resultou em uma coletânea de poesias que tratam de temas sociais que conversam com as vivências locais. Esse enfoque na produção está alicerçado no caráter dos gêneros abordados e no protagonismo discente. Assim, como leitores e escritores, os estudantes, de forma prática e significativa, fizeram o movimento de sair do eixo hegemônico para ampliar e validar seus/outros horizontes literários.